

## TV, CD E DVD... INFÂNCIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

Daiane Toigo Trentin<sup>1</sup>, Carla Sotero Faes<sup>2</sup> - Departamento de Educação, Centro de Filosofia e Educação/ Universidade de Caxias do Sul.

Elementos da chamada “Indústria Cultural” têm se constituído fonte de inúmeras inquietações na área da infância, pois invadem o mundo imaginário criando necessidades, condutas e padrões que podem negligenciar o espaço de “ser criança”. Estudar e enfrentar esta realidade é tarefa da educação; não é uma tarefa ingênua, mas que deve possuir em seu bojo, uma proposição sobre uma nova concepção de infância. Pensar sobre a infância não é uma tarefa fácil, sobretudo em tempos de muitas mudanças. No entanto, conhecer a infância para melhor entendê-la, consiste um dos grandes desafios que os educadores contemporâneos precisam enfrentar. Como a infância foi tratada no decorrer da história, qual o conceito de infância que possuímos, quais os entraves que esta enfrentou para ser reconhecida e porque a infância está novamente desaparecendo, são algumas questões que procuramos investigar, com o intuito de contribuir para o surgimento de algumas reflexões à família, educadores e estudantes. Nosso estudo busca identificar estes elementos, suas origens e interferências no desenvolvimento infantil. Até o presente momento, recuperamos elementos históricos, identificamos elementos teóricos para se pensar a infância à luz de acontecimentos reais do cotidiano. A partir de um referencial teórico que tem como base os pensadores da Escola de Frankfurt , constitui-se um espaço de investigação com 500 crianças entre 7 e 12 anos de idade (das redes de ensino público de Caxias do Sul). Não é nossa intenção discutir o direito da criança e sua família de ter acesso aos elementos da Indústria Cultural, mas refletir o quanto é justo e saudável oportunizar espaços lúdicos significativos para o pleno desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: infância, espaços lúdicos, Indústria Cultural

- (1) Bolsista Voluntária
- (2) Orientadora